

## Luta pela Paz e defesa da Constituição

Uma delegação do PCP esteve presente (24 Outubro) na jornada de luta pela PAZ contra a realização dos exercícios militares da NATO em Portugal, Espanha e Itália, promovida por mais de trinta organizações portuguesas.

O PCP condena e reitera a sua posição contrária à participação de Portugal - os exercícios da NATO, desde logo pela sua dimensão e custos, constituem um libelo acusatório das verdadeiras prioridades da União Europeia e dos países da NATO que insistem no aumento dos gastos militares.

A luta pela **PAZ** é parte integrante da luta emancipadora dos trabalhadores e dos povos, contra a exploração e dominação capitalistas, em defesa da soberania e da democracia. A Constituição da República Portuguesa (Art.º 7º) preconiza «o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos».



### Gabinete do PCP na CML

**Os vereadores do PCP na CML estão sempre disponíveis para ouvir as questões que queiram colocar e trabalhar para lhes dar o melhor encaminhamento e solução possíveis.**

**Atendimento: às 5<sup>as</sup> feiras, entre as 10.00h e as 12.30h, ou em qualquer outro dia com marcação prévia para Gabinete do PCP na CML.**

**Rua do Ouro, 49 - 5º 1100-060 Lisboa  
TEL: 21 322 72 62  
E-MAIL: gab.pcp@cm-lisboa.pt**

Trabalhador/a do Município de Lisboa Adere ao PCP

Ficha de Contacto

Nome: \_\_\_\_\_

Contacto | Telemóvel: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

Envia-nos o teu contacto para: [celulapcp.cml@gmail.com](mailto:celulapcp.cml@gmail.com)  
ou para Centro Trabalho Vitoria - Av.ª da Liberdade, 170 Lisboa.

Envia-nos notícias do teu local de trabalho, sugestões e propostas!

**DÁ MAIS FORÇA AO PCP!**

# boletim



**CÉLULA DO PCP NO MUNICÍPIO DE LISBOA | NOV - DEZ 2015**  
[celulapcp.cml@gmail.com](mailto:celulapcp.cml@gmail.com)

## Está aberta uma nova fase na vida política nacional.

Esta nova situação não “caiu do céu”. Mais uma vez, se confirma: vale sempre a pena lutar.

A luta dos trabalhadores cavou o isolamento social do governo PSD/CDS, abriu caminho à sua derrota eleitoral, à rejeição do seu programa e à sua queda. Luta que contou sempre com o papel imprescindível do PCP.

A nova correlação de forças na AR permite dar resposta aos mais urgentes problemas que afectam os trabalhadores e as populações, nomeadamente os que dizem respeito à devolução de salários e rendimentos e à redução da brutal carga fiscal que incide sobre os rendimentos do trabalho.

É inquestionável a iniciativa e o empenho do PCP na concretização da «posição conjunta do PS e do PCP sobre solução política». Apesar das profundas diferenças programáticas, o PCP fará tudo o que dele dependa para levar essa concretização o mais longe possível. Mas não permitirá que a «posição conjunta» seja transformada naquilo que ela não é e que sejam atribuídos ao PCP compromissos que não assumiu.

Consuma-se a derrota final e definitiva da coligação PSD/CDS. António Costa foi indigitado para primeiro-ministro e um governo do PS tomou posse.

O PCP está consciente que este não será um governo para realizar a política patriótica

e de esquerda que defendemos, e reforça a exigência de prosseguir e intensificar a luta pela sua concretização.

Reafirma o seu compromisso de sempre com os trabalhadores, o povo e o País, e a garantia do seu empenho em contribuir, sem prescindir da sua independência ideológica e política, para assegurar um rumo de desenvolvimento económico, progresso social e independência nacional.

### Este é um tempo de lutar e avançar

No imediato, pela importância que assumem as eleições para Presidente da República (24 Janeiro), coloca-se o objectivo de derrotar o candidato da direita do PSD/CDS, o substituto de Cavaco.

É necessário intensificar as acções de esclarecimento e mobilização para uma forte votação na candidatura de Edgar Silva, uma candidatura coerente e combativa, vinculada aos valores de Abril e à Constituição da República, e que afirma o seu compromisso com os trabalhadores, o povo e o País.

PRESIDENCIAIS 2016

**EDGAR SILVA**





## Em defesa da mobilidade em Lisboa

No centenário da electrificação do Elevador da Glória, os vereadores do PCP apresentaram uma Moção (29 OUT) contra as opções “gestionárias” da CARRIS sobre o transporte eléctrico, agora destinado à mera atracção turística, que lesam os interesses dos que habitam e trabalham em Lisboa, com

aumento de tarifas que limitam a sua utilização regular. A Moção foi aprovada com a abstenção dos vereadores do PSD na votação do ponto referente à «defesa da manutenção do domínio público do serviço público de transportes em Lisboa».

Para bom entendedor...

## Travar o processo de destruição que o governo PSD/CDS lançou contra os transportes públicos

Cumprindo os compromissos eleitorais, o PCP apresentou na Assembleia da República quatro projectos lei para travar a privatização dos transportes públicos terrestres: **Carris e Metropolitano de Lisboa; STCP e Metro do Porto; REFER e CP Carga.**

O governo do PSD/CDS bem se esforçou para entregar aos grupos económicos o sector dos transportes que conduziria a uma ainda maior redução da oferta, um maior aumento de custos, à intensificação da exploração dos trabalhadores do sector, além de transferir para as autarquias novos encargos financeiros.

### Para o PCP:

- Os processos de privatização ou “subconcessão” dos transportes públicos constituem uma ameaça à mobilidade que é direito fundamental das populações, à qualidade dos serviços hoje prestados e ao desenvolvimento económico e social.

- Os transportes públicos não podem nem ser privatizados, nem municipalizados – impõe-se o controlo público das empresas para a concretização de uma verdadeira estratégia de mobilidade que promova o desenvolvimento económico, mais justiça social, e garanta às populações um verdadeiro serviço público de transportes orientado para o bem comum e não para o lucro máximo, o único objectivo que move os operadores privados.

## Saudação à luta dos trabalhadores e da população

Apresentado pelos eleitos do PCP, o Voto de Saudação à luta travada pelos trabalhadores e população de Lisboa, como factor indissociável da derrota da política de retrocesso social e de declínio económico conduzida pelo PSD/CDS nos últimos quatro anos, foi aprovado na Assembleia Municipal de Lisboa

(17 NOV), com os votos contra do PSD, CDS e MPT. O Voto apela «aos que vivem e trabalham em Lisboa para que tomem o seu futuro nas suas próprias mãos, participando, agindo e construindo um futuro melhor para si, para a cidade de Lisboa e para o País».

## Avenidas Novas – novo “episódio”, velho problema

### Contra a privatização os trabalhadores da limpeza urbana mantêm a luta!

O executivo (PSD) da JF das Avenidas Novas determinou a contratação de uma empresa privada para a prestação do serviço público de varredura e lavagem dos arruamentos da freguesia – solução mais dispendiosa para maximizar o lucro de algum privado e que coloca em risco os postos de trabalho existentes.

Sem resolução mantêm-se as instalações degradadas, a falta de condições de higiene pessoal e de qualidade dos equipamentos de protecção individual dos trabalhadores, a falta de pessoal e de meios e equipamento – reflexo de uma evidente incapacidade do executivo PSD, quer da organização do trabalho onde cabe a urgência de contratação de trabalhadores necessários, quer no cumprimento das competências atribuídas para prestação deste serviço público.

### PS, PSD, CDS rejeitam o serviço público de Higiene e Limpeza Urbana

Na Assembleia Municipal de Lisboa (17 Novembro) os eleitos do PCP apresentaram uma Moção em defesa da administração directa do serviço de Higiene e Limpeza Urbana, um serviço público essencial à cidade de Lisboa. A Moção foi rejeitada com os votos contra do PS, PSD e CDS.

## PCP vota contra a proposta de orçamento 2016

Os vereadores do PCP votaram contra as propostas de orçamento 2016 e das Grandes Opções do Plano 2016-2019 por divergirem das opções políticas do executivo PS:

- Prossegue a política de alienação do património municipal e de defesa dos grandes interesses imobiliários e especulativos com consequências futuras na gestão da cidade.

- A nova redução de postos de trabalho prevista no Mapa de Pessoal 2016, acompanhada de uma diminuição real dos postos trabalhos ocupados, traduz-se numa efectiva atrofia da capacidade dos serviços municipais e num aumento do recurso à externalização, concessão ou privatização.

# Luta e confiança por um Portugal com futuro

